

**NOTA TÉCNICA  
UTILIZAÇÃO DO RASTREIO POR PCR  
PARA A VARIANTE ÓMICRON**

A 26 de Novembro de 2021, a OMS, sob aconselhamento do Grupo Consultivo Técnico para a Evolução do Vírus SARS-CoV-2 (TAG-VE), classificou uma nova variante (Ómicron) como preocupante. A variante tem a linhagem Pango B.1.1.529 e foi identificada pela primeira vez na África do Sul a partir de uma amostra colhida no início de Novembro. No entanto, dados recentes sugerem que esta variante já circulava na Europa antes. Desde a sua detecção inicial, a Ómicron foi identificada em países pertencentes às quatro das seis regiões da OMS. Tal como aconteceu com a identificação da variante Alfa no Reino Unido, a equipa de laboratório da África do Sul identificou um número crescente de amostras que apresentavam uma falha na amplificação do gene S, utilizando o kit combinado TaqPath COVID-19 da Thermo Fisher como meio de diagnóstico. A sequenciação destas amostras permitiu identificar a nova variante B.1.1.529 do SARS CoV-2, agora denominada Ómicron, que apresenta mais de 30 mutações no gene S. A prevalência relativa de cada mutação na sequência genética da variante Ómicron ainda não é conhecida na medida em que os dados de sequenciação actualmente disponíveis são limitados.

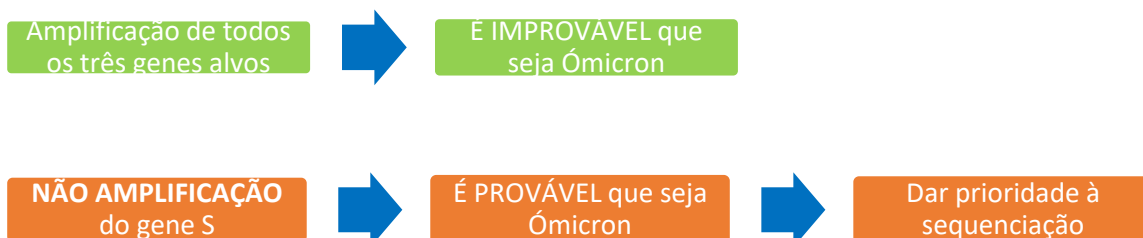
Esta nota técnica visa fornecer informações aos Estados-Membros sobre a utilização de testes PCR como ferramenta de rastreio para a variante Ómicron. O rastreio por PCR permite facilitar a selecção de amostras para a sequenciação, de modo a obter uma identificação definitiva da Ómicron. Os testes de rastreio por PCR especificamente elaborados para esta variante estão a ser rapidamente produzidos pelos fabricantes.

A variante Delta foi sobretudo identificada nos países africanos, onde circula amplamente. **Como primeiro passo**, a OMS sugere que os países reanalisem as variantes preocupantes que identificaram nas últimas 4 a 8 semanas, caso esta informação esteja disponível, de modo a identificar a principal variante em circulação. **Em segundo lugar**, importa identificar que testes de diagnóstico estão a ser utilizados para detectar o SARS CoV-2 e que reagentes os Estados-Membros têm à sua disposição para efectuar o rastreio por PCR das variantes preocupantes.

O rastreio da potencial presença da variante Ómicron pode ser efectuado através da identificação de amostras que apresentam uma falha na amplificação do gene S ou utilizando testes que detectam mutações específicas.

#### RASTREIO POR FALHA NA AMPLIFICAÇÃO DO GENE S

Se estiver a utilizar o kit combinado TaqPath COVID-19 da Thermo Fisher (teste PCR de três alvos) como seu reagente de diagnóstico, considere os resultados abaixo como meio de identificar amostras susceptíveis de terem a variante Ómicron.



**Nota: i)** para poder reproduzir este teste, deve ser utilizado um termociclador ABI (por exemplo, ABI7500, QuantStudio 5 ou outros). Além disso, estas máquinas precisam de ser calibradas para os dois fluoróforos da ThermoFisher; e **ii)** nem todos os vírus Ómicron têm a mutação DEL69/70. A 2 de Dezembro de 2021, 5% das sequências de Ómicron presentes na GISAID **NÃO** tinham a mutação DEL69/70, por isso é importante monitorizar a evolução epidemiológica da deleção no gene, caso seja usada como método de rastreio.

#### RASTREIO POR PCR PARA EXCLUIR A VARIANTE DELTA

Se a variante Delta era ou continua a ser a variante predominante em circulação no seu país, utilize um teste de rastreio por PCR (por exemplo, teste de mutação única EscapePlex ou L452R) que tenha a capacidade de identificar a variante Delta.

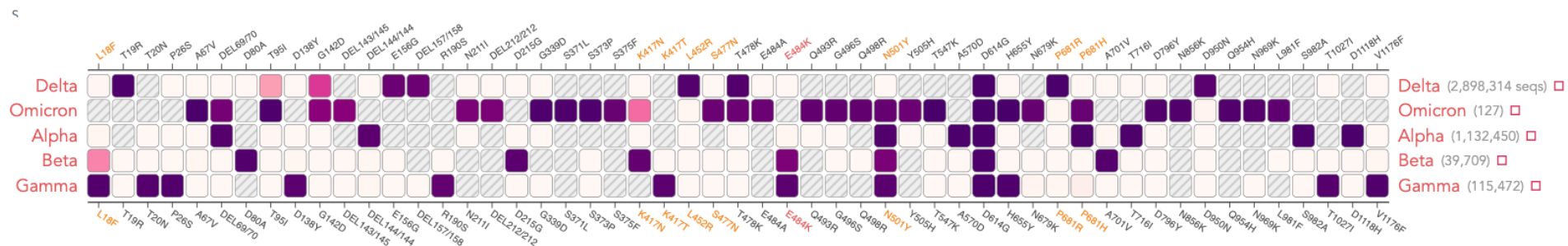
Utilize a informação abaixo para interpretar o resultado do teste:

- Um resultado **POSITIVO** significa que **foi identificada a variante Delta**;
- Um resultado **NEGATIVO** permite excluir a variante Delta, mas pode indicar a presença da variante Ómicron ou de outra variante. Esta amostra deve ser sequenciada **em prioridade**.

A sequenciação direccionada do gene S, através da sequenciação NGS ou Sanger, ou através da sequenciação do genoma inteiro usando o processo NGS, permite obter uma identificação positiva da variante Ómicron.

**Para qualquer assistência técnica, queira contactar a equipa de laboratório do Escritório Regional da OMS para a África**  
([afrgocovidlab@who.int](mailto:afrgocovidlab@who.int))

## Mutations by lineage



**Comparação de linhagens.** Alaa Abdel Latif, Julia L. Mullen, Manar Alkuzweny, Ginger Tsueng, Marco Cano, Emily Haag, Jerry Zhou, Mark Zeller, Emory Hufbauer, Nate Matteson, Chunlei Wu, Kristian G. Andersen, Andrew I. Su, Karthik Gangavarapu, Laura D. Hughes e o Center for Viral Systems Biology. outbreak.info, (disponível em <https://outbreak.info/compare-lineages>). Consultado a 1 de Dezembro de 2021.